

Reitora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) critica os ataques à educação e ressalta o papel da pesquisa para o país

Rector of PUC-SP criticizes the attacks on education and emphasizes the role of research for the country

Maria Amalia Pie Abib Andery¹ 

É uma situação inusitada, quase assombrosa. Na segunda década do século XXI há um governo num país ocidental, industrializado, com mais de 200 milhões de habitantes e com as riquezas que o Brasil tem para o qual a ciência, a tecnologia e a educação são pouco importantes. É relevante enfatizar que não há melhor indicador de desenvolvimento social de um país que a educação da sua população. Há muitos indicadores de desenvolvimento social — o percentual de pobreza na população, a distribuição de renda, a cobertura de saneamento básico, a saúde infantil, a expectativa de vida —, todos indicadores de bem-estar, e qualquer sociedade que se preza tem por objetivo melhorá-los. Mas talvez os indicadores que melhor resumem todos os indicadores sociais sejam o de desigualdade da riqueza em um país e os de educação.

Por isso nosso espanto. No Brasil, as universidades, a ciência e a tecnologia sofrem com a brusca e enorme diminuição de seu financiamento, como se a educação e a produção de conhecimento e de tecnologia fossem pouco importantes. A perspectiva que pauta o atual governo brasileiro de que universidades, pesquisa e desenvolvimento tecnológico são meros gastos é míope, como mostram os caminhos trilhados por outras nações.

Ainda mais, além do problema do financiamento, vive-se no país um ataque ideológico. Trata-se de um ataque ideológico à universidade, ao conhecimento de base científica, às perspectivas de mundo fundadas na racionalidade.

A universidade é o primeiro alvo de ataque das perspectivas irracionistas e das perspectivas monetaristas e acumuladoras de capital, porque é a instituição que reproduz da melhor maneira possível o mundo social. Na universidade, completa-se a formação de um cidadão, preparam-se a ciência e tecnologia que um país é capaz de produzir. A univer-

sidade prepara as bases sociais do mundo moderno. Não é possível uma sociedade hoje sem base tecnológica, sem base científica. Ferir a universidade é ferir as possibilidades de uma nação que tende à equidade e que soluciona seus problemas com uma perspectiva de futuro sempre melhor que o presente. É, então, por isso que tantos reitores e tantas pessoas que têm algum envolvimento com a universidade reagem tão fortemente aos ataques que vêm sendo feitos à instituição.

No caso da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-São Paulo), entendemos que reagir é participar de todas as lutas, de toda a discussão sobre o futuro das universidades, da ciência e do desenvolvimento técnico e tecnológico do país, mas a nossa política é também resistir pela afirmação do nosso descontentamento, da nossa crença de que esse não é o caminho para o desenvolvimento social do país. Faz também parte de nossa luta resistir apostando na ciência, na tecnologia e na própria universidade.

A PUC-São Paulo vai resistir. Não vamos diminuir o passo, não vamos reduzir o investimento, não vamos diminuir a crença de que nós temos um papel social para cumprir e que esse papel é formar cidadãos e profissionais, pesquisadores e produtores de conhecimento.

O papel social da universidade é o de apostar no futuro, e é por isso que apostamos que é possível resistir. Apesar de tudo, somos otimistas, porque acreditamos que o ataque às instituições universitárias não poderá persistir. O recorte que nos leva a essa crença não é político, não é partidário; é o recorte daqueles que imaginam que o Brasil tem futuro e nós acreditamos que o Brasil tem futuro.

Veja a reportagem em vídeo em: <<https://j.pucsp.br/noticia/em-video-reitora-da-puc-sp-critica-os-ataques-educacao-e-ressalta-o-papel-da-pesquisa-para-o-pais>>. Acesso em: 16 out. 2019.

Como citar este artigo:

Andery MAPA. Reitora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) critica os ataques à educação e ressalta o papel da pesquisa para o país [editorial]. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2019;21(3):101. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2019v21i3a1>

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – São Paulo (SP), Brasil.

Autor correspondente: Maria Amalia Pie Abib Andery – Reitora, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes – CEP: 05014-901 – São Paulo (SP), Brasil – E-mail: mandery@pucsp.br